ANO 2 — LISBOA--SABADO, 17 DE FEVEREIRO DE 1923 — N.º 572

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 11e.

AOS directores dos diarios de Lisboa foi enviado o seguinte convite:

O *comité* organisador do Congresso da Imprensa Latina, a realizar em Lyon no proximo mês de março, enviou ao *Jornal do Comercio e das Colonias*, como o mais antigo diario português, a comunicação de que, além dos jornais já directamente convidados para esse congresso, mais dois logares cabiam a Portugal, destinados á representação dos restantes periodicos diarios, solicitando a nossa intervenção para a escolha dos respectivos delegados.

Desejando corresponder á gentileza de tal comunicação e encargo, tenho a honra de solicitar dos meus ilustres colegas, directores dos diversos jornais diarios do país, que ainda não tenham recebido convite directo, a comparecerem, ou fazerem-se representar idoneamente, na reunião que ha de realizar-se na proxima terça-feira, 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na redacção do *Jornal do Comercio e das Colonias*, para aí se proceder á escolha dos dois aludidos delegados ao Congresso de Lyon, entendendo-se que os que não acederem, por qualquer motivo, a este convite, delegam nos que se façam representar o encargo da escolha.

Lisboa e redacção do *Jornal do Comercio e das Colonias*, 16 de fevereiro de 1923.

*Alberto Bessa*
Director.

* * *

OUTROS nomes que se indicaram para o titulo do novo partido das direitas: «Partido de Acção Nacional», defendido pelo sr. Pedro Pita e posto de parte para não chamarem aos seus membros «accionistas»; «Partido Constitucionalista», da indicação do sr. dr. Julio Dantas que reuniu muitos votos, e «Partido Republicano Progressista», que foi logo posto de parte. O novo titulo triunfou por três votos, apenas.

* * *

ADRIANO Antero, da Academia das Sciencias de Lisboa, certamente para aligeirar os seus utilissimos trabalhos sobre historia economica ou os seus comentarios ao Codigo Comercial, publicou um romance historico — *Megaclés* que nos transporta á velha Grecia.

Brevemente lhe consagraremos toda a atenção que nos merece.

* * *

A'MANHÃ reunem, no edificio da *Luta*, os parlamentares do novo partido «Nacionalista». Devem falar os srs. Alvaro de Castro, Ginestal Machado e Cunha Leal. A proposito, informam-nos que o titulo do novo partido será ainda sugeito a discussão no proximo congresso.

* * *

LIVROS recentissimos do conselheiro Julio de Vilhena e que completam a sua historia do reinado de D. Pedro V: *Cartas Ineditas da Rainha D. Estefania*, com prefacio e comentarios; *D. Pedro V e o seu Reinado*, novos documentos.

* * *

RECEBEMOS um folheto sobre a *Condição juridica dos Estrangeiros no Brasil*, editado pela *Judicial*, gabinete juridico internacional. do Rio de Janeiro, dirigido pelo dr. Benjamim do Carmo Braga Junior.

* * *

OUTRO nome presidenciavel: o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, que reune os votos de varios influentes democraticos, entre os quais o sr. Vasco Borges.

* * *

OS jornais do país visinho que se referem á ponte agora em estudo, chamam-lhe «a ponte espanhola sobre o Tejo».

# UM MANIFESTO

Chegou ao conhecimento do publico, que a estas horas o leu já e meditou, o manifesto em que os directorios do P. R. L. e do P. R. R. N. explicam as razões que os levaram a fundir-se num organismo novo que se chama Partido Republicano Nacionalista.

Varias vezes, o *Diario de Lisboa* frisou a urgente necessidade de se criar uma nova força politica que, contrapondo-se aos democraticos, servisse para combater os excessos destes e para estabelecer, dentro da Republica, um franco regime de critica e discussão, de tolerancia e de liberdade, dividindo-se o eleitorado, segundo as suas predileções radicais ou conservadoras.

Corresponderá o Partido Republicano Nacionalista a esta espectativa?

Assim o esperamos, aliás trabalharam em pura perda os homens que dedicadamente se veem empenhando na sua formação.

O manifesto que pausadamente acahamos de ler — modelo sobrio de exposição, lucida, calma e raciocinada — diz-nos que o Partido Republicano Nacionalista, embora nascido das cinzas de Liberais e Reconstituintes, aspira a ser alguma coisa de diferente do que estes foram.

Quere ser a Direita do regime, mas com um espirito e uma orientação original e propria.

Como as palavras por si pouco mais são que sons... que passam, nós desejamos que os factos lhes deem a necessaria consagração.

O manifesto trás promessas, bons desejos, nobres intuitos.

Veja-se, por exemplo, este periodo:

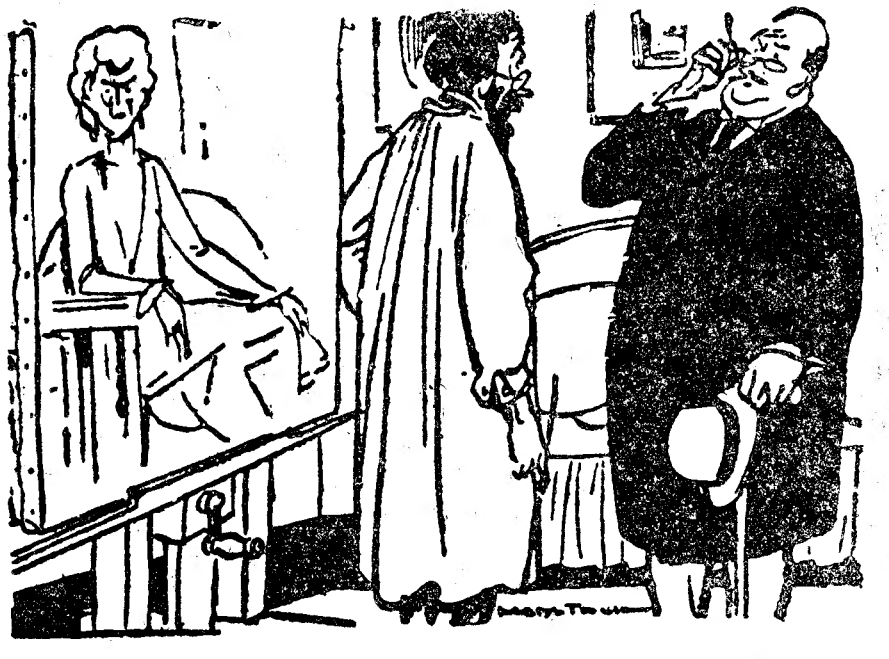
«O novo partido propõe-se, pois, não só receber os elementos activos que constituem os partidos dissolvidos, mas tambem, e *muito principalmente*, (o italico é nosso) restituir á Republica os valores que ela perdeu, e integrar no regime aquela massa neutra e flutuante da nação que, não sendo monarquica, e não se adaptando facilmente a qualquer facção republicana radical, espera apenas, para entrar na actividade politica, que se organise, dentro do regime, um solido partido de governo, representativo das correntes moderadas da opinião republicana.»

Para se conseguir uma maior nacionalisação da Republica, o Partido Republicano Nacionalista vai abrir as suas fileiras a muitissimos portugueses, alheados da politica.

Será bem sucedido?

Depende da sua propaganda, da sua acção parlamentar, dos seus jornais, dos seus oradores e, sobretudo, da guerra que fizer á retorica que é geralmente a culpada do insucesso destes cometimentos.

## PINTURA A CARACTER



**—Como vai pintar o retrato de minha mulher?**
**—A oleo...**
**—Não acho bem. Para o seu caracter seria melhor a vinagre...**

NO proximo outono, efectuar-se-hão grandes manobras aereas, em Londres, a fim de demonstrar praticamente a força da aviação inglesa contra qualquer ataque de aviões ou dirigiveis estrangeiros.

Diz-se que o seguro morreu de velho. Os ingleses não se fiam no pacifismo que é fragil como uma teia de aranha.

A Europa vive horas tão perturbadoras que, dum instante para o outro, pode atear-se nela uma guerra tremenda, expiadora de erros e crimes. Londres protege-se e o mesmo faz Paris.

Felizmente que Lisboa tem o Tejo em que se banha e o ceu azul em que se mira, podendo sempre, como a odalisca de que falava o conselheiro Acacio, sacudir o seu leque de plumas para afastar os perigos.

* * *

DESCOBRIU-SE arsenico nalguns pacotes de chá que chegaram a Londres num navio, vindo da China.

Tratando-se de uma bebida que tanto prezam as pessoas que contam com o seu espirito para suportarem as molestias do seu corpo, o facto de se dizer que ela lhes pode ser fatal dar-lhe-hia o prestigio bastante para só a usarem nas crises de agudissima neurastenia.

A humanidade encontra-se tão enferma que talvez se não reduzisse o seu consumo. Que tentação — jogar a vida contra uma chavena de chá!

* * *

UM astronomo americano anuncia-nos que descobriu neve nos polos de Venus. Se esta perigosissima deusa, planetariamente falando, conhece os rigores do frio, outro tanto se não poderá dizer da sua acção como protectora dos amores.

Sobretudo, depois da guerra, anda em fogo, e tão desvastador que o dr. Hirschfeld tenta fazer-lhe concorrencia com a sua propaganda escandalosa sobre as vantagens de se ser... contra Venus.

* * *

ACHAMOS da maior conveniencia que se defina a situação do sr. Lisboa de Lima que teima em permanecer no Rio de Janeiro, apezar de insistentemente convidado a regressar a Portugal.

E' verdade que ele continua a receber os seus ordenados como comissario do governo junto da Exposição?

* * *

CONTINUAMOS a protestar contra a semcerimonia dos jornais que se aproveitam das nossas informações, publicando-as com toda a desfaçatez, sem indicarem a fonte onde as colheram.

* * *

VAI ser mandado aprontar para uma comissão de serviço o cruzador «Republica», logo que conclua umas pequenas reparações de que está sofrendo.

* * *

VAI-SE proceder a varios estudos na costa de Portugal e ilhas adjacentes para se levar a efeito, durante de pouco, um completo farolamento.

* * *

O conselho de ministros reuniu-se efectivamente esta tarde na secretaria das colonias, principiando a sessão pouca depois das 14 horas.

# Pelo "sport"

*AO SOM DO «GONG»*

## Amadores e profissionais

O nosso presado colega «O Sport de Lisboa», publicou no seu ultimo numero um eco em que chamava a atenção da Federação Portuguesa de Box para o facto dos «amadores» Francisco Brito e Silva Rasteiro andarem acompanhando uma «tournée» de «profissionais» pela provincia.

A nós, como ao colega, nos parece conveniente que a Federação faça um inquerito á situação desses amadores, pois que, se o profissionalismo é um dos grandes males do sport, peor mal é ainda o «amateurisme marron».

Além disso, bom será que a F. P. B. procure reprimir o abuso que se está fazendo em certas festas particulares, de exibições de box. Com efeito nessas exibições aparecem creaturas com fraquissimos conhecimentos da «nobre arte», e que por força hão de dar aos assistentes leigos, uma muito má impressão do que é a esgrima de punhos.

A Federação Francesa resolveu o assunto, com um aviso, de que damos tradução:

«A Federação Francesa de Box faz saber a todos os «boxeurs» amadores que desejem tomar parte em competições ou em reuniões de box:

«Que devem informar-se junto da F. F. B. sobre se a reunião em que desejam participar está autorizada».

Quanto ao que respeita a participação dos amadores em torneios no estrangeiro, o conselho da F. F. B. não são autorizados a fazer «box» nessas condições senão depois de obtida uma autorização nominal da F. F. B., de acordo com a Federação do paiz estranho.

«Os amadores que tomarem parte em manifestações sportivas, fóra das condições acima enunciadas, serão punidos com penalidades que pódem ir até «retrait de licence».

*JUNTO DAS REDES*

## Os desafios de ámanhã

A'manhã, no campo das Larangeiras, efectuam-se pelas 13 e pelas 15 horas, dois importantes desafios de «association».

Serão adversarios o Internacional e o Belenenses (juiz o sr. Rebelo da Silva); e o Bemfica e o Sporting (juiz o sr. Silvestre Rosmaninho).

Desnecessario se torna encarecer o valor do encontro dos dois velhos rivais que são o Sport Lisboa e o Sporting.

## Desfazendo um engano

Para desfazer um equivoco, de que entre outros, foi vitima «O Sport de Lisboa», entendemos ser nosso dever o dizer que o jornalista que para este jornal tem feito a'gumas criticas de foot-ball, assinando «L. de M.», não é o sr. Luciano Miranda, colaborador de «Os Sports», e que, de resto, continua assinar as suas cronicas com as iniciais «L. M.»

*ESGRIMA*

## Taça Instituto Superior de Agronomia

A Comissão Desportiva do Instituto Superior de Agronomia resolveu levar a efeito no dia 18 de março, o segundo campeonato de espada, entre as Escolas Superiores de Lisboa, para a disputa da «Taça Instituto de Agronomia».

A Comissão Desportiva do S. S. A. tenciona realizar outros campeonatos em varios ramos de desportos.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

PEÇA-OS EM TODA A PARTE


# CRONICA FINANCEIRA

# O AGRAVAMENTO CAMBIAL

## O PÃO POLITICO E OS T. M. E.

## Os Tabacos e o Emprestimo

Verifica-se um novo agravamento cambial. E' um balancete da semana que merece toda a atenção, mas em verdade parece que não haveria rasões para esta nova firmeza dos nossos cambios.

Com uma proposta orçamental distribuida ao parlamento que vai começar a discutir-se, com uma proposta de emprestimo interno sobre a banca de estudo da comissão de finanças, dir-se-hia que uma atmosfera de espectativa envolveria a nossa divisa e que não seria nesta hora que a moeda sofresse nova depressão.

Mas não sucedeu assim.

A explicação do amargo fenomeno não nos surpreenderia que estivesse na apresentação de certas contas que poderão impressionar a confiança, e na morosidade de certas resoluções que reclamam urgente atenção.

As declarações honradas do sr. ministro da Agricultura mostrando ao país a conta do pão politico é natural que impressionassem. Saber-se, e saber-se pela boca de um membro do governo, que o Estado perde 500 réis em cada quilo de trigo exotico, o que dá, nos 180 milhões de quilos anualmente importados, um total de 90 mil contos de prejuizo, decerto que não é indiferente. Isso equivale a apontar mais uma drenagem de ouro no montante de 90 mil contos. Indubitavelmente o sr. ministro da Agricultura não teve a intenção de o anunciar ao país como uma norma de vida a manter, mas até possivelmente para que se criasse ambiente ao fecho de tão volumoso prejuizo.

A inação da frota mercante do Estado, depreciando a contra partida do inegualavel prejuizo da sua administração, a que se soma todos os prejuizos de não estar em exploração, a discussão do facto deve ter tambem impressionado.

A analise da proposta orçamental tambem não tem trazido a lume conclusões que podessem influir para um afrouxamento dos cambios. Assim, reduzindo os 210.000.000$00 previstos como receitas do imposto de transação ao seu presumivel computo e atendendo a que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses tem pago o juro das obrigações, o que torna teorico esse rendimento do Estado e o que leva portanto a abate-lo á coluna das receitas previstas, as receitas gerais do Estado ficam limitadas a uns 550 milhões de escudos ou seja menos uns 120 a 130 mil contos do que calculava a proposta orçamental. Corrigido as diferenças dos encargos em ouro, calculadas a 1500 0|0 quando já orça por 2400 0|0; a despeza sobe, agravando o orçamento de diversos ministerios. O ministerio da Agricultura dispõe nesta proposta orçamental de dez mil contos para a importação de trigo: o titular dessa pasta declarou que a verba rigorosamente certa, era no momento das suas declarações de 90 mil contos, o que faz com que só por essa verba nesse ministerio a despeza de oitenta mil contos mais do que o sr. ministro das finanças supunha. As despezas com as subvenções ao funcionalismo aparecem na proposta orçamental calculadas em 287.060 contos, quando o proprio ministro das Finanças declarou em camaras que mesmo com o coeficiente 9 as subvenções consomem 27.500 contos mensais, o que dá na roda do ano 330 mil contos. Naturalmente esse desiquilibrio entre 550 mil contos de receitas e 1 milhão de contos de despezas publicas não ha de ter causado uma impressão muito favoravel.

Mas nada disto é materia nova nem imprevista.

São conhecidos os prejuizos deixados ao país pelos Transportes Maritimos do Estado; o falar-se neles não deve constituir uma razão de agravamento, e o discutir-se os inconvenientes da paralisação da frota pode e deve até certo ponto crear a espectativa de que o assunto se resolva, agora, produzindo receitas que atenuem o «deficit» orçamental previsto.

Não era segredo para ninguem que o pão politico custava dezenas de milhares de contos ao tesouro. A apresentação dessa conta, levada ao Parlamento pelo titular da pasta da Agricultura, pode e deve ser um facto prometedor de que, de qualquer maneira, o governo acabará com essa fabulosa drenagem de ouro, como acabou a França, que não passou incolume por esse aspecto da sua vida, durante a guerra, mas que soube pôr-lhe termo.

A discussão e analise que a imprensa tem feito da proposta orçamental só pode e deve ser encarada como um aspecto da aspiração do país ao acertar as suas contas e equilibrar a vida do Estado.

Não é tão pouco motivo para novas peoras da nossa situação cambial.

Agitou-se tanto ou quanto a questão dos Tabacos, com o receio de que o governo fosse fechar novos contractos, queimando assim de afogadilho uma receita susceptivel de elasticidade e que, com os fosforos, podem e devem vir a ser duas solidas bases para excelentes operações de credito.

Decerto o governo não pensa já em cometer tal, se é que pela cabeça lhe passou, e de esperar é que comece por aumentar as receitas dos Tabacos para sobre essa actualização ajustar as suas condições, depois de decidir por qual dos sistemas o Estado deve optar, no novo periodo de exploração.

Quanto ao emprestimo ignoramos qual a tendencia do parlamento. Mas confiamos que da discussão da operação, tal qual a propoz o sr. Vitorino Guimarães, sairá porventura a fixação das bases em que as camaras entendam que deve assentar essa ou outra operação.

Não se vê, pois, razão palpavel para a firmeza observada.

Deve evitar-se esta razão, unica que nos acode ao espirito: que o estudo das questões decorra com a morosidade que está tendo, e que a apresentação dos males venha a publico desacompanhada da enunciação e anunciação dos antidotos.

Na primeira cronica deste ano deixámos bem claramente formulada a nossa opinião sobre a marcha da nova vida economica e financeira neste ano de 1923: que não podiamos continuar a ver correr os dias sem tomar uma directriz salvadora, que tinha de acabar o recurso á inflação, que era urgente o estudo e adopção de medidas que contrabalançassem o desiquilibrio.

Os factos vão-nos confirmando neste ponto de vista.


Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.ª, L.da End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 3195


# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Valenças, D. Branca da Costa Lobo de Noronha, D. Beatriz Ayres de Gouveia Alcoforado Côrte Real, D. Eliza Nobrega Pizarro de Lima, D. Maria Sofia da Silva Waddington, D. Maria Manuela da Silva Gomes, D. Maria das Dores Pinto Martins e D. Maria Eugenia Colares Gavazzo.

E os srs.:

Dr. Frederico Schindler Franco Castelo Branco, Carlos Augusto Vilar, Luiz Maria Teixeira de Gouveia Beltrão e João Duarte Perry da Fonseca Lobo.

### Casamentos

Em Alemquer foi pedida em casamento, para o nosso querido amigo sr. D. João de Macedo de Portugal e Castro, filho da senhora baroneza de S. Cosme e do sr. D. Antonio de Portugal e Castro, a senhora D. Maria Luiza de Almeida Duff, interessante filha da senhora D. Maria Benedita de Amorim Duff, já falecida, e do sr. Carlos Frank Duff. O casamento realizar-se-ha na proxima primavera.

### Nascimentos

Tiveram ha dias os seus bons sucessos a senhora D. Josefina do Canto e Castro da Costa Salema, esposa do sr. José Viana de Lemos da Costa Salema, e a senhora D. Emilia Gallaahar Vieira Segurado, esposa do sr. José Pompeu Macedo Segurado e filha do sr. José Julio dos Santos Segurado.

### Diplomatas

De estrangeiro, regressou com sua esposa a senhora D. Maria Teresa Carrajal de Miranda, que ha meses se encontrava ali em tratamento, o sr. D. Luis de Miranda, ilustre ministro de Cuba em Portugal.

### Festa de homenagem

Devido á falta de espaço reservamos para o proximo numero a noticia referente á elegante festa que ontem se realisou no S. Luís.

### Pontos de reunião

*Agenda*

A'manhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous» de tarde nos concertos sinfonicos do S. Luís e Politeama, respectivamente pelas orquestras sob a regencia dos maestros Blanch e Fão e na primeira «matinée» da nova companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, no Chiado Terrasse e Cinema Condes e depois de ámanhã na recita da moda do Coliseu dos Recreios.

### Em viagem

Regressou do Monte Estoril acompanhado de sua mãe as senhoras D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, o sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz, lente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa.

—Das Caldas das Taipas, partiu para Guimarães, a senhora D. Ana Pinto Rodrigues.

—Partiu do Porto, para a Regua, o sr. Francisco Ferreira.

# NOVA COMPANHIA DE CIRCO

## A sua primeira "matinée", ámanhã, no Coliseu dos Recreios

As grandes celebridades artisticas que compõem a nova companhia de circo que hoje realiza a sua estreia no Coliseu dos Recreios veem precedidas de grandes fama dos principais circos estrangeiros.

Por aqui se vê o escrupulo que houve na escolha dos numeros que a compõem, pois a Empreza daquela casa de espectaculo procura sempre bem servir o publico, pondo de parte interesses de ordem material, para assim corresponder ás muitas atenções e amabilidades que esse mesmo publico lhe tem dispensado.

Todos os numeros são de incontestavel valor artistico como não podiam deixar de sê-lo desde que veem do estrangeiro onde o credito de um artista custa tanto a firmar, tais e tantas são as celebridades que por lá teem passado.

Dos que hoje fazem a sua estreia teve a imprensa mundial os mais rasgados elogios, sendo de presumir que em Portugal obtenham o mesmo sucesso.

A'manhã realiza-se a primeira «matinée» da nova companhia, tendo como de costume, entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos que se apresentem acompanhadas.

Deve, por fim, acentuar-se que não obstante os grandes encargos financeiros que esta companhia traz comsigo devido ao agravamento de cambios, a Empresa do Coliseu dos Recreios não faz a menor alteração nos preços das entradas.


Perfumaria Rosa d'Ouro
279, R. DO OURO, 281
PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

# EPISTOLARIO

# Carta de Luciano Cordeiro

## A ALBANO COUTINHO

### A PROPOSITO DE ASSUNTOS POLITICOS PASSADOS EM 1873

Conheci-o em Lisboa, aos 20 anos, num simples e modesto viver, nos bons tempos do velho Sampaio da *Revolução*, quando era grande a pleiade dos jornalistas de justa nomeada que se debatiam incondicionalmente por um principio, e afastavam de si as refregas, que podessem visar a vaidade ou o interesse pessoal. Sampaio, saindo para o estrangeiro em uso de aguas, e nesse tempo—vá lá um reclamesito — ainda não se tinham descoberto as aguas da Curia, confiára a direcção da *Revolação de Setembro*, a Luciano Cordeiro, que já então se havia revelado escritor e critico de largo folego em artigos e livros que tinham levantado, por vezes, rija polemica na imprensa dessa epoca. Era um gosto ve-lo trabalhar, dando expansão ás suas aptidões jornalisticas e ao seu amor pela literatura contemporanea, escrevendo com grande facilidade num estilo despretencioso e muito seu.

No escritorio da *Revolução*, que era na calçada do Combro, encontrávamo-nos por esse tempo—ha cerca de 50 anos!—uns poucos de rapazes que começavam a mourejar nas letras, e de três me recordo eu bem, que eram três poetas de valor: João de Deus, Gomes Leal e Fernando Leal. Discussões, polemicas, largos cavacos, arruaças de rapazes, nada disto fazia interromper o trabalho metodico de Luciano Cordeiro, que, agarrado ao seu cigarro, ia escrevendo serenamente, enchendo os linguados com artigos e noticias para a *Revolução* e para outros jornais em que colaborava.

Revelava-se já então o homem de trabalho de ferro, que mais tarde havia de ser o fundador e a alma da *Sociedade de Geografia*, e o funcionario zeloso, activo, inteligente, que tantas comissões oficiais desempenhou no país e no estrangeiro, que na direcção geral da instrução publica prestou valiosos serviços á causa do ensino nacional, e que, nos trabalhos de gabinete, como membro da comissão de emigração, das duas vezes que foi eleito deputado, deixou inequivocas provas do seu genio investigador e estudioso.

Novos, cheios de entusiasmos, e de crenças, encontrámo-nos em muitas aspirações generosas, olhos fitos num ideal que supunhamos melhor. No meu montão de papeis velhos descortino que lográmos um dia alvoroçar o espirito liberal do país, promovendo pela imprensa, com uma larga publicidade, e com notavel éxito, uma subscrição publica para, com o seu produto, erigir uma modesta campa e proteger uma inocente criança, filha dum pobre emigrado francês, Arséne Hayes, fotografo estabelecido em Coimbra, convicto republicano, ali falecido em 1875, a quem fôra negada sepultura condigna no cemiterio do Pio.

Dois anos antes, em 1873, quando fôra proclamada a Republica em Espanha, Luciano Cordeiro fazia parte dum grupo de rapazes que intentavam a organização dum centro e dum jornal republicano. Refere-se a isto a carta que vai ler-se e que ele me escreveu de Mafra, onde era então professor do Colegio Militar, e, embora a orientação politica de Luciano Cordeiro tivesse tomado depois outro rumo, o que é certo é que ele nunca deixou de ser um patriota que evidenciou as suas virtudes civicas e o seu valor literario e scientifico em todas as manifestações da vida intelectual do país nestes ultimos cincoenta anos. Era por fanatismo um benemerito da causa do nosso fomento colonial; era por temperamento um cidadão arreigado ao trabalho e ao serviço da Patria. Morreu cedo e morreu pobre; mas o seu nome honrado não merece, não deve cair no esquecimento.

*Albano Coutinho*

Meu Albano Coutinho.

Mafra, 22 de Junho de 1873.

Sabes o que é uma mudança de residencia d'uma localidade para outra, comprehendes o que é uma epocha de exames de frequencia e finaes n'um estabelecimento onde, com 12 professores, se fazem uns 600 exames n'alguns dias; juntando-lhe a isto mais uns embaraços domesticos de doenças, etc, etc, e decerto que me desculpas, e os nossos amigos tambem, o demorado silencio. Eu comprehendo que convem não crusarmos os braços, eu bem sei, e bem vejo que a reação monarchico-jesuitica se avalenta e descasa, e o que realmente custa é que ella possa achar forças nos desvarios de certos republicanos lá fora, e na tolice senão n'outra coisa pelor de certos republicanos de cá.

Mas crê, que não sou homem de desalentos. Convem que nos não precipitemos, mas convem tambem que nos não desculdemos: bem sei, meu Albano. Comtudo os meus negocios particulares tem concorrido em 2|3 para que eu tenha demorado os meus, ou antes os nossos ardentes desejos.

A respeito do jornal tenho pensado uma cousa; é que por varios motivos me parece profundamente inconveniente a distinção de Director politico e de Redator. O que exprime para com o publico esta especie de hierarchia? esta distinção? Convem atender a estas pequenas cousas n'uma propaganda nova e que pela propria naturesa das cousas é cheia de embaraços.

Aquela historia pode aproximar-se extraordinariamente do tal Conselho Supremo da União Republicana...

Concluidos os exames, quero vêr se dou uma volta pelo norte do paiz. Antes d'isto falaremos largamente, e talvez então possamos discutir um programa desenvolvido da nossa causa.

Mando 3 exemplares da minha preleção. Farás favor de dar um ao dr. Silva, (1) outro ao Mello, (2) e outro é para ti. Dize sempre o que pensas disso.

teu am.º obg.º
*Luciano Cordeiro.*

(1) O dr. Silva, conhecido advogado em Lisboa em 1873, Antonio Maria da Silva se chamava era muito republicano, e por coincidencia, ou quem sabe se por parentesco, do mesmo nome do actual Presidente do Ministerio. No seu escritorio da R. do Ouro se fizeram muitas reuniões politicas, iniciadoras dos primeiros centros, até á fundação da *democracia*, redigida por José Elias Garcia, Oserio de Vasconcelos, Gomes da Silva e outros.

(2) Alfredo de Melo, ao tempo escritor dramatico e professor do Conservatoria. Era tio afin do dr. Vasco de Vasconcelos, ex-ministro do Comercio.


TEATRO DE S. CARLOS
HOJE — 23.ª récita ordinaria
AIDA
por Maria Llacer, Sadoven, Belina, Bondix e Percy Costa
A'MANHÃ — 24.ª recita ordinaria
Ultima representação da
CARMEN
tomando parte Sadoven, Corte Real, Kircheff e Ivantzeff
Brevemente Siegfried de Ricardo Wagner

EDEN-TEATRO
COMPANHIA DE REVISTAS
sob a direcção do actor CARLOS LEAL
2 ESPECTACULOS ás 8 1|4 e 10 1|4 2
Estreia da gentil «divette» Laura Cruz
4 numeros novos 4
Completa remodelação da revista
TIRO AO ALVO
com o novo quadro
FITAS FALADAS
O teatro mais frequentado de Lisboa

FOI HOJE POSTO Á VENDA O N.º 7 DOS FANTOCHES
PANFLETO DE
ROCHA MARTINS


SUMARIO

Carta sem estampilha ao chefe do Governo
Os da Cocaina e os dos generos alimenticios
A Eva republicana e o Adão proletario
Como o «Dente d'Oiro» acusa um juiz
Uma partida nacional e um partido nacionalista


POLITEAMA
EMP. LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
C.: REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE ás 21,30 HOJE
*Reaparição da peça de grande sucesso*
O OUTRO EU
*Quarta-feira, 21*
Recita extraordinaria
*Unica representação de*
"A Dama das Camelias,,
Com *Palmira Bastos* e *Samwell Diniz*
no papel de *Armando Duval*
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
Regencia de FERNANDES FÃO
*A'manhã*, concerto extraordinario de homenagem a DAVID DE SOUSA

APOLO Telefone N. 4129
HOJE — SABADO — Festa artistica de *Guilhermina Paiva*. A revista de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Coelho Ao Deus dará... Alves em que a festejada desempenha os papeis de «Telha», «Embarcação» e «Hospede». — ENORME ÉXITO — Scenarios de Salvador & Mergulhão e José de Almeida. — Guarda roupa de Jaime Valverde. — Ensenação de Augusto Soares. Amanhã: = Penultimo espectaculo = Segunda-feira: Despedida da Companhia Rua.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Récita extraordinaria
A celebre e festejada opereta
*A Mascotte*
A actriz-cantora *ALDINA DE SOUSA* no papel de *Flôr de Abril*.

TEATRO SALÃO FOZ
A's 21,30
FESTA ARTISTICA DA ACTRIZ
Alda Rodrigues
com a lindissima comedia
O arroz doce
Completa o espectaculo um Acto de variedades pelos distinctos artistas NASCIMENTO FERNANDES, Alvaro de Almeida, Romualdo Figueiredo, Tereza Gomes, Maria Côrte Real, Laurinda de Almeida e a festejada que recitará VERSOS.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
ÁMANHÃ, 18 DE FEVEREIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
9.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Synfonica Portugueza
Grandioso Festival Wagneriano
em Festa Artistica
do maestro PEDRO BLANCH
PROGRAMA
1.ª PARTE — I — «Maestros cantores», ouverture. — II — «Parsifal, Encanto da Sexta-feira Santa». — III — «Rienzi», ouverture.
2.ª PARTE — IV — «Faust», ouverture — V — «Tristão e Isolda», preludio do 3.º acto, corne inglez, solo professor A. Cruz — VI — «Parsifal, Marcha dos Cavalleiros do Graal», (1.ª audição) — VII — «Tanhauser», ouverture.
3.ª PARTE — VIII — «A Walkyria, Despedida de Wotan e o fogo encantado» — IX — «A Walkyria, Cavalgada das Walkyrias».
BILHETES Á VENDA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### No «chá», depois do Carnaval

*—Não se arrependa, minha senhora. Fez, está feito. Divertiu-se no Carnaval. Excedeu-se. Brincou de mais. Foi mesmo tolerante além do que deve permitir um coração bondoso.*

*Fez bem em se divertir e fez mal em confiar em quarta-feira de Cinzas.*

*As Cinzas—é uma especie de divorcio. E' fiado nele que tantos se casam. E' fiado no arrependimento que tantos pecam.*

*«Eu depois arrependo-me...». Ora isto é uma bonita hipocrisia.*

*Não se arrependa nunca. Ha um arrependimento peor do que todos os outros: é o arrependimento de se ter arrependido. Evite este. Não se arrependa nunca. Nunca. Mantenha o beijo da sua bôca em estado perfeito de graça, a letra da sua carta em talhe coerente de fórma. Seja como é. O arrependimento é a duvida que chegou fóra do Tempo.*

*Depois—quem nos diz a nós, que somos ambos crêntes, que arrepender-se uma pessoa não é ir contra a vontade de Deus? Tudo sucede mal ou bem, porque tem de suceder bem ou mal.*

*Arrependeu-se de ter dansado tanto! Ora, bom Deus, que infantilidade! Arrependeu-se de faltar ao combinado, de ter jurado falso, de ter mentido aos outros e a si propria!*

*De ter feito sofrer alguem. Pode lá ser! Arrepender-se de ter passado a outros braços e de ter vergado a outro vento! Não faça isso.*

*Enganou alguem? Está muito bem enganado. Mas entristece? Mas não diz nada? Mas está quasi a chorar? Mas quere arrepender-se de verdade? (Um pouco mais de agua no chá...)*

*Nesse caso arrependa-se. Vamos, arrependa-se. Chore! Chore...*

*O arrependimento, afinal, em materia de pecado é legitimo.—Levante para mim os olhos.—E sabe porquê? Porque vestindo-se de virtude ele conduz novamente ao primitivo estado—para recomeçarmos outra vez...*

*Sorriu-se, vê?—Mais um golo de chá...*

*Norberto de Araujo*

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 175-R. 31 de Janeiro-175
LISBOA 50-Rua Garrett-52

FRIEIRAS
Em ferida ou não
CURAM-SE em 3 dias com a
AMBRINE

QUEIMADURAS
Qualquer que seja a sua origem
Recentes ou antigas
Curam-se em 8 dias com a
AMBRINE
Cuidado com as imitações
Peçam em todas as boas farmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL PARA PORTUGAL
A. SERRA E MOURA, L.DA
Travessa dos Remolares, 30, 3.º
Telefone 3353 C.

## OS NOSSOS ESCRITORES

# O teatro

## de Carlos Selvagem

### Caracteristicas, intimidades e apreciações

### do autor do "Entre Giestas"

Ainda é a conversa despreocupada, frivola de elegancia, em que o assunto entra levemente sem ser chamado, como sucedendo ao ritmo do pensamento, a unica que sem esforço jornalistico ou de leitura, pode dar uma entrevista interessante. Foi assim com Carlos Selvagem. O dramaturgo não se defendeu; apresentou-se. Conversando escreveu tudo, como trabalhava, como pensava, o que sentia, e o que não sentia. O que impressiona, porêm, é a sua mascara.

Uma mascara cortada, voluntariosa. Actor de si mesmo na vida, representa fisicamente o que sente, aumentando a expressão, o baixo relevo do temperamento, as forças que se conjugam no espirito. Ha, em toda esta entrevista—se a memoria não empana a factura—uma sinceriedade tão grande em Carlos Selvagem, que iriamos dizer que ele se acompanha, se dá, se exprime, em todas as suas peças.

* * *

Selvagem ao assentar-se pediu para beber licôr forte. Não estranhou que o nosso primeiro pedido visasse destruir o pseudonimo:

—Carlos Selvagem, porquê? Você falsificou o baptismo...

Arrepelou um pouco as palpebras, como se delas se quizessem furtar a uma luz demasiado viva: a da publicidade.

—Eu quiz ir para a Africa bater-me e fui... Horas antes de partir entreguei o *Entre giestas* a Cristovão Aires... No original assinei: Carlos Selvagem...

—E reflectiu...

Confirma:

—Reflecti... No Colegio Militar deram, para chamar, pela minha turbulencia, *Selvagem*. E eu era Carlos...

—De que...

—Santos. Um apelido que banaliza a vida. Pois vá o pseudonimo e foi... Se a peça vencesse, ficava o nome; se a pateassem, —eram os calemburgos os trocadilhos—e o mais que você sabe fazer...

Coisa curiosa, rara: Selvagem não viu o *Entre Giestas*.

Ponho-lhe frases. São o seu espelho. Se as quizer olhar, que é o mesmo que responder, a entrevista acerta.

—As caracteristicas da sua arte...

—Eu penso primeiro as minhas peças...

—E como as objectiva...

—Dou-lhes uma unidade; um pensamento... Nunca escrevo sobre um *fait-divers*, ou um caso que o jornalismo ou os que não são do jornalismo, romantisam... Traçada a espinha dorsal da peça, o pensamento ou o simbolo, olho á minha volta...

—E modela...

—modelo. O *homem* do *Entre Giestas* é arrancado á vida, mas despido, dos banais, dos detalhes.

Carlos Selvagem encerra uma impaciencia no olhar. Temos a impressão que este homem se assenta sobre a vida, como em blocos de cimento. Para ele a matematica é parte activa nos sentimentos e nas expressões. Concluimos o que pensamos:

—Como escreve...

—Peça pensada, estudada, os *indirectos* feitos, traço o dialogo... Nem uma palavra a mais. A todas elas busco o maximo de expressão...

—É original definitivo...

—Escrevo por sacões, rapido... Tenho razuras, certo, mas poucas...

—O que o preocupa no teatro...

—A unidade... O *Entre Giestas* têm unidade em tudo. Dialogo, sentimento, até scenario.

—Lê teatro...

Esta verdade aterroriza e triunfa, quando ele diz:

—Conheço pouco... Pouco em relação a certas criaturas que lêem muito e trabalham de longe a longe...

—Dos franceses...

—Nada... Curel, talvez... Antigos, porém, tudo. O teatro grego, Schakespeare, Racine... Ando agora ás voltas com o teatro espanhol do seculo XVII.

—Português...

—João da Camara... Marcelino um pouco... João da Camara tem peças portuguesas, sentimo-las... Do Marcelino, gosto dos *Peraltas e Secias*.

Aqui um paradoxo.

—Eu faço teatro violento e gosto de teatro de meias tintas... Se tivesse temperamento fazia do ultimo... Mas não posso...

E cita o seu autor predileto:—Giacoza. O teatro para mim é estatuaria. Linhas, cortes, atitudes.

—Mas esse é o seu; não o de Giacoza.

Ele, viu-o:

—Pois é!

—A sua pouca leitura de teatro, relativamente, revelam-no um instintivo.

—Creio isso. E ás vezes temo esse facto, sem o saber, coisas que já estão escritas...

—Trabalha...

—Tenho *O Herdeiro*...

Três linhas apenas de discrição:

—Um homem que herda uma fortuna e com ela todas as escorias da civilisação... Depois o seu drama—um drama intimo.

Eu talvez tivesse feito mal em salpicar de reticencias as falas de Carlos Selvagem. Ele marca a frase, termina-a sempre, nunca a deixa em suspenso. E' mais um traço do dramaturgo, que o distingue.

—O *Herdeiro* é para mim a minha melhor peça... Como a receberá o publico? Não sei! E' um enigma... Mas mesmo que não gostasse, eu tinha-a feito...

—Dão-na como simbolica...

—Quero que frize: não é. Quizeram já dar-lhe ibsenismo. Não! Não! Pensamento revelado, claro, de inicio...

E é já sem estranheza que *Selvagem* nos atira:

—Tenho cinco peças. Feitas! Na cabeça; falta-me tempo para as escrever...

—Os nomes!

—*O estandarte*, *A Madona*, *O ausente*, complemento do *Herdeiro*, *A noite santa*... As outras ainda não lhes defini o titulo...

—E' pelos titulos á Zola, trabalha como Zola...

—A unidade começa nos titulos: uma palavra apenas...

E sem uma preocupação, natural, como um cavador que desmanchasse uma montanha e sinceramente se deitasse ao sol, sem um cansaço, a tasquinhar o pão asmo, Selvagem diz-nos:

—Eu faço teatro porque não tenho tempo para fazer romance... Quero fazer romances... Hei-de faze-los... Tenho-os já pensado.

## O CRIME

### DO ALTO DO VAREJÃO

Foi hoje enviado para juizo o «chaufleur» Carlos Correia, acusado de ter morto o servente da Fabrica de Armas, Tomás dos Santos, no Alto do Varejão.

### A IGREJA E O ESTADO

# OS BENS

## DA IGREJA

## VÃO SER RESTITUIDOS?

### Um projecto dos parlamentares catolicos

Foi já apreciado pelas comissões de negocios eclesiasticos, legislação civil e finanças da Camara dos Deputados, um projecto de lei da minoria catolica, assinada pelos srs. Lima Neto, Dinis da Fonseca e Juvenal Araujo, tendente a restituir á igreja todos os seus bens.

—A comissão dos negocios eclesiasticos, no seu parecer modifica radicalmente o projecto de lei da minoria catolica;

—A comissão de legislação civel, apresenta algumas emendas, mas não vai contra o espirito do projecto;

—E a comissão de finanças nada tem a opôr nem nos pareceres antecedentes, nem no projecto.

O leitor lê agora o projecto de lei.

Artigo 1.º—Aos prelados e parocos, constituidos segundo a disciplina eclesiastica, são atribuidos todos os bens moveis e imoveis, tais como alfaias, paramentos, igrejas, capelas, seminarios, presbiterios ou passais, que estavam na posse da igreja á data de 8 de outubro de 1910 e ainda não confiscados pelo Estado, para que os conservem e administrem como proprios no interesse do culto e de outros fins sociais.

§ unico. Quanto aos outros bens que se encontravam na posse da igreja áquela data e dos quais o Estado se encontra de posse, ser-lhes-hão tambem atribuidos, nas mesmas condições; desde já os que estiverem sem aplicação e logo que sejam desocupados os que actualmente a tiverem, devendo no regulamento que o governo fica autorizado a fazer, para a execução deste paragrafo indicar-se a forma e o praso para essa desocupação a realisar.

Art. 2.º—Aos prelados e parocos será permitido de futuro adquirir edificios destinados a servir de paços, seminarios ou presbiterios, ou ainda quaisquer bens cujo rendimento tenha por fim a preparação ou sustentação do clero, considerando-se os adquirentes meros usufrutuarios para todos os efeitos legais, uma vez que dos respectivos titulos conste o destino dos bens e considerando-se a propriedade dos mesmos bens ou edificios pertença da diocese ou freguesia.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Este projecto vai provocar, ao que nos informam, acalorada discussão nas camaras. No entanto, é quasi certo que ele será aprovado, ainda que seja aqui e ali alterado. Deve ser apresentado depois de amanhã. Caso ele seja aprovado em ambas as casas do Congresso, a Igreja ficará tendo personalidade juridica, que é o desejo mais ardente do alto clero português.

## CAMBIOS

### Dia 17

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 7\|32 | 2 5\|32 |
| » 90 d. v. | 2 9\|32 | — |
| Paris | 1$391 | 1$432 |
| Berlim | 1 | 1 1\|2 |
| Holanda | 9 116 | 9$380 |
| Espanha | 3. 604 | 3$708 |
| Bélgica | 1$220 | 1$255 |
| Itália | 1$106 | 1$139 |
| Suiça | 4$833 | 4$459 |
| Suecia | 6$139 | 6$317 |
| Noruega | 4$367 | 4$496 |
| Dinamarca | 4$458 | 4$589 |
| Nova-York | 23$063 | 23$732 |
| Brasil | 2$760 | 2$810 |
| Rio Londres | 6 | — |
| Libra esterlina | 114$000 | 117$000 |
| Agio do ouro | 2$400 | 2$500 |

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

# ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

DAQUI A OITO MEZES

## O CHEFE DO ESTADO SERÁ MAGALHÃES LIMA?

### Afonso Costa aconselha a sua candidatura?

A eleição presidencial continua a ser motivo de combinações entre os politicos dos varios agrupamentos, parecendo que vai ser a mais renhida de todas, tantas são as candidaturas. Agora surgiu mais uma: — a do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da Marinha do actual governo e antigo presidente do ministerio.

De todas elas, porém, a que tem mais probabilidades de triunfar é a do dr. Magalhães Lima, não só pelo prestigio que o grão-mestre da Maçonaria tem dentro do regime, mas tambem pelas circuntancias que prejudicam os outros nomes indicados.

O sr. Sá Cardoso é um republicano de prestigio, não só pelos seus serviços ao regime, mas tambem pela sua ponderação que lhe valeu ser escolhido, por todas as oposições, para presidente da Camara dos Deputados. Mas tem um contra terrivel: a sua filiação partidaria, acrescida da sua pouca idade (os politicos acham-no novo demais para o desempenho de tal cargo).

O sr. Teixeira Gomes — nome sempre indicado, sempre que se trata da eleição do Chefe do Estado e que marca na nossa diplomacia um logar de destaque não quere que a sua candidatura seja apresentada. Ele proprio o declarou, anda ha pouco tempo, a alguem que com ele esteve em Londres.

* * *

E Afonso Costa? O que pensará ele sobre o assunto? Aceitará o logar, se para ele o elegerem?

Um amigo chegado que ainda ha um mês esteve com ele em Paris, afirmou-nos hoje:

—Durante as nossas conversas, falou-me de tudo, menos de politica.

—Desinteressa-se do que se passa por cá?

—Não é bem assim... Mas não lhe agrada discutir a nossa politica interna...

—E sobre a eleição presidencial?

—Afonso Costa é um grande admirador de Magalhães Lima. Entende mesmo que é ele a figura mais indicada... Não se admire, portanto, se vir uma carta do antigo chefe democratico aos seus amigos, aconselhando-os a apoiarem a sua candidatura...

—E nesse caso...

—A eleição de Magalhães Lima estará garantida, por muitos votos.

## O Banco da Madeira

### abriu hoje a sua filial em Lisboa

Em edificio proprio, á rua de S. Nicolau, abriu hoje a sua filial em Lisboa o *Banco da Madeira*, um dos mais poderosos organismos financeiros daquela ilha.

A' inauguração assistiram os parlamentares pela Madeira, muitos accionistas do Banco, repreesntantes da imprensa e outras entidades, a quem a gerencia da filial, confiada aos srs. Manuel Jorge Pinto Correia e Noronha de Barros, cumulou de atenções, oferecendo-lhes uma taça de champagne.

## Lotaria de hoje

### Numeros mais premiados

| | | | |
|---|---|---|---|
| 9076 . . . | 60.000$ | 388 . . . | 1.000$ |
| 4654 . . . | 20.000$ | 3804 . . . | 1.000$ |
| 7089 . . . | 5.000$ | 5641 . . . | 1.000$ |
| 90 . . . | 3.000$ | | |

## Um protesto

O subdito alemão sr. Fritz Witte, reclamou junto do sr. ministro das Colonias, contra o arrolamento dos seus bens na provincia de Moçambique.

OS FUTUROS "IMORTAIS"

# Os novos socios da Academia

## A nova intelectualidade vai dar ingresso na Casa do Duque de Lafões

A Casa do Duque de Lafões e do Abade Correia da Serra é para nós a Academia de Sciencias a Jesus.

Presentemente a «Academia» — como sinteticamente se diz — tem no seu seio alguns notaveis homens de saber e letras do paiz. Mas outros grandes talentos e afirmações estão fóra das suas portas. Gloriosos nomes, nomes imortais.

Porquê? Não curemos agora disso. Certo é que sob os designios e boa vontade do sr. dr. Julio Dantas, ilustre actual presidente da Academia, e num sentido de integrar a nova intelectualidade digna dentro das secções academicas, se vem fazendo ha semanas uma tentativa melindrosa mas inteligente.

Dessa tentativa sabemos ha muito. Temos pedido informes; solicitado pormenores, prometido respeitar melindres. Emfim, temos querido informar o publico sem prejudicar trabalhos já concluidos.

Inutil! O sigilo é absoluto. Razões, quasi politicas de segredo do Estado, e delicadamente expostas, dizem: «não, não. Não se póde dizer nada. Vocês sabem...» Etc., etc. Em Portugal é tudo segredo, segredo de Polichinelo.

E como o *Diario de Lisboa* não poude ser considerado digno do segredo, *exactamente para o respeitar melhor*, rompemos hoje o compromisso de esperar. Quem quizer que vá beber aos deuses e complete depois os nossos informes, aperfeiçoando-os.

* * *

Querra Junqueiro está fóra da Academia. Porquê? Porque não é de Lisboa — houve quem explicasse. Como se sabe na Academia ha 40 imortais (socios efectivos) e um numero ilimitado de socios correspondentes. Para a secção de letras não ha vaga.

Junqueiro está acima de todos os Academicos. Mas partamos do principio que, foi tardia mas legitima de homenagem, se pensar em fazer Junqueiro «socio da Academia». Ha de eleger-se Junqueiro *socio correspondente*, como qualquer?

Não. Não ha direito. E' quasi uma afronta. D'aí o autor da *Patria* estar e continuar fóra da Academia.

* * *

Dos outros nomes laureados das letras portuguesas, ha três, pelo menos, que se extranha não fazerem parte da imortalidade, pelo menos na correspondencia: Raul Brandão, hoje o escritor mais escritor e pensador e investigador da moderna gente, Aquilino Ribeiro, o prosador vernaculo e forte, e Augusto Gil, o poeta lapidar e precioso do *Alba Plena* e do *Luar de Janeiro*. Outro da arte: Afonso Lopes Vieira. O autor do *Pão e Rosas* renunciou á Academia ha muito, como a S. Tiago, como a tanta cousa postiça. Lopes Vieira vive da sua academia intima e do seu orgulho azul.

Além destes, numa lista de cerca de vinte nomes, se juntaram os melhores nomes da critica, das letras investigadoras e do saber moderno, incluindo jornalistas. (Nota-se que se trata só de socios correspondentes, porque para efectivos nem ha vagas, nem lá se póde chegar sem passar primeiro pelo atrio). Desses nomes, a acrescentar aos quatro, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Augusto Gil e Lopes Vieira, estão indicados mais: Agostinho de Campos, Trindade Coelho, Raul Proença, Fernando de Sousa, Cunha Leal (que já falou na Academia, honra e excepção unica), Nuno Simões, Jorge de Abreu, Matos de Sequeira (cuja ausencia da Academia não se explica senão pelo estado da maçonaria que a Academia foi), D. Branca de Gonta Colaço, D. Carlota de Serpa Pinto, Avelino de Almeida, Afonso Gaio, Anibal Soares, João Correia de Oliveira e alguns mais que propositadamente omitimos ou por estarem muito perto de nós, ou por estarem muito longe.

As *démarches* para a eleição têm sido feitas pelo sr. dr. Julio Dantas e Raul Brandão. Chegou-se já a um concerto de vontades e encontrou-se uma plataforma, porque surgiram algumas dificuldades. Diz-se — mas não acreditamos — que alguns dos indicados queriam logo ir a socios efectivos.

O que pudemos afirmar é que está em principio resolvida a entrada dos nomes literarios apontados e de outros, e em definitivo a candidatura, muito para estes dias, dos autores dos *Pobres*, da *Via Sinuosa*, do *Canto da Cigarra*, da *Lisboa depois do Terramoto*, da *Educação dos nossos filhos*, e do ilustre director da *Epoca*. O autor do *Paiz lilaz* parece ter dito «que não»; a não se dar esta negativa seria incluido na proxima br ve votação.

Por qualquer prisma que se encare a iniciativa tomada, o proposito em que a Academia se estabeleceu de alargar os seus *fauteils*, e até o merecimento intrinseco dos visados, não póde deixar de se reconhecer que o sr. dr. Julio Dantas, presidindo a este projecto renovador, pelo seu alto espirito de justiça e pelo seu objectivo nobre de reunir na Academia todos os que lá devem estar, é merecedor dos encomios de todos os que trabalham letras e criam arte pelo pensamento.

## Roubo

### DE DINHEIRO ESTRANGEIRO

Foi preso Antonio de Avelar, Bairro Catarino, que é acusado de ter furtado a Carlos Alberto Gonçalves Frederico, rua dos Fangueiros, 257, 2.º, 62:725 rublos e 368 francos belgas.

## Saude

### NAS CIDADES DE LISBOA E PORTO

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 10 do corrente manifestaram-se em Lisboa 9 casos de difteria, 3 de febre tifoide, 8 de meningite, 18 de sarampo e 23 de variola.

MOBILIAS
O que ha de melhor
O que ha de mais barato
O que ha de mais artistico
Sempre para confrontar 3 mobilias completas
Por Esc. 3.450$00
Casa de jantar ou quarto, escritorio e sala de visitas
J. de Gouveia, Campos & Comp.ª, Lim.da
152, Avenida da Liberdade, 152 (Junto ao Teatro Avenida)

## Pelos teatros

### Laura Costa

*Volta ao teatro, hoje, uma das mais interessantes actrizes de revista, viva, saltitante, fresca e buliçosa — Laura Costa. Depois de uma temporada brilhante no Foz, ela saltou de Lisboa para o Porto e ali adoeceu*

LAURA COSTA

*tão gravemente, que a sua convalescença durou até ha pouco. Felizmente o mal passou e a gentil «Lálá», como é conhecida entre bastidores, reaparece esta noite no Eden-Teatro, na revista «Tiro ao Alvo», interpretando os quatro lindos numeros da peça intitulados «A colecionadora», a «Florinha da rua», o «Fado Caiato» e a «Lição de Amor», sendo crêr que o teatro tenha uma enchente, pois que são inumeros os admiradores da simpatica artista.*

### Atrás do reposteiro

Além do almoço que ámanhã se realisa, oferecido pela revista «De Teatro», ao actor brasileiro Leopoldo Frois outro se está preparando, por iniciativa de Carlos Leal em homenagem ao mesmo artista, estando já inscritos muitos artistas, jornalistas, escritores e homens de teatro. Este almoço terá logar no fim da proxima semana.

— Na peça «Viriato», de Luna de Oliveira, em ensaios no Nacional, além de Rafael Marques, no protagonista, os papeis masculinos serão desempenhados por Clemente Pinto, Luis Pinto, João Lopes, João Calazans, Matos Reis e Antonio Nascimento.

— Está despertando uma grande curiosidade nos meios artisticos a proxima representação do original português «A Ribeyrinha», que, segundo nos informam, constituirá uma grande novidade adentro do teatro historico, pela originalidade de processos que revela.

— O actor Joaquim Costa, posto que haja trabalhado todas as noites, tem vindo sofrendo desde ha dias de uma pertinaz furunculose que o forçou já a duas operações. Desejamos o pronto restabelecimento do ilustre societario do Nacional.

— Foi hoje posto á venda o novo livro sobre assuntos de teatro, do actor Carlos Leal, intitulado «Demolindo».

— A festa artistica da ilustre actriz Jesuina de Chaby, no Avenida, com a peça «Blanchette», não se realisa no dia 22 de Março, mas sim no dia 2 desse mês.

— Consta que a temporada da actual companhia que está funcionando no Salão Foz deve terminar no final deste mês, tendo já a empresa Emauz varias propostas de arrendamento.

— É definitivamente no dia 22 do corrente que se realisa, no Apolo, a estreia da nova companhia José Ricardo, patrocinada pelo empresario José Loureiro. Sobe á scena nessa noite a peça «Fidalgos da casa mourisca», extraida do romance de Julio Diniz, por Carlos Borges.

— A nova companhia do Coliseu dos Recreios realisa ámanhã a sua primeira «matinée», figurando no programa numeros de sensação.

—O grupo de amigos do distinto actor Samwel Diniz, que promove uma recita de despedida a este artista, na proxima quarta-feira, no teatro Politeama, é composto dos srs. dr. Antonio Horta e Costa, Antonio de Macedo e Brito, Antonio Stubs de Lacerda, Artur Borges de Melo e Niza, Cardoso Marta, José Pacheco, José Paulo da Camara, Luís Pereira Junior e Viriato Braga.

Representar-se-ha, em recita unica, a celebre peça «A Dama das Camelias», desempenhando, por amavel deferencia, o papel de «Margarida Gauthier» a ilustre actriz Palmira Bastos, e encarregando-se o festejado do dificil papel de «Armando Duval».

A comissão não faz passagem de bilhetes, estando a marcação já aberta no camaroteiro.

— A ilustre actriz Jesuina de Chaby realisa a sua festa no Avenida, no dia 22 de março, com a representação unica da deliciosa peça de Bisson, «Blanchette», na qual tem uma das suas corôas artisticas. Haverá tambem um acto de variedades muito brilhante.

POLITEAMA ÁMANHÃ
O OUTRO EU

Para CURAR ou ALLIVIAR a

# TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

# DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desapparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1836

## ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

## Gimenez-Salinas & C.ª

**9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA**

# BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

## Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

# GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

**QUALIDADE SUPERIOR**

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

## THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.da

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

As mais LINDAS fazendas e AS MAIS BARATAS

São vendidas pelos FABRICANTES

# ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

**LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO**

Artigos de escritorio — Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

**Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da**

# S. I. C.

**Rua 24 de Julho, 48**

**Telefone, C. 651**

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

**DR. AMANDIO CAMPOS**

Com pratica nos hospitais de Paris e Londres

**SYPHILIS**, R. do Carmo, 69, 1.º, ás 5 da tarde

## *Janotas????*

*Sejam economicos*

**MADEIRA**, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

# HESALIN

**Novo preparado quimico alemão para limpar** fatos, vestidos, tecidos em seda, lã e algodão. Não prejudica a côr nem a qualidade.

A. F. JERVIS, L.da

12—Trav. do Almada, sgl, Esq. á Madalena

A' venda em todas as drogarias

Obesidade — Artristismo

Mecanoterapia — Banhos de luz

ESTORIL-TERMAS

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DO PAIZ VISINHO

# HAVERÁ ELEIÇÕES GERAIS NO DIA 29 DE ABRIL?

## A politica continua a agitar-se...

MADRID, 17

*Reunir-se-hão brevemente em Madrid os srs. Melquiades Alvarez, Alba, Conde Romanones e Almodovar para decidir das candidaturas a deputados por Madrid. Afirma-se que o decreto da dissolução das Cortes se publicará na segunda quinzena de Março, tendo-se indicado o dia 29 de Abril como dia provavel de eleições.*

*O presidente do Conselho esteve a despacho com o Rei, firmando a demissão do sr. Villanueva e nomeando o sr. Silvela. Tambem foi firmado o decreto para prover o logar de vice-almirante, em substituição do sr. Agnar, nomeado ministro da Marinha.*

*Reunir-se-ha amanhã um importante conselho de ministros.*

*O sr. Silvela partirá na quinta feira para Marrocos.* — (R.)

### Em Marrocos

**têm havido pequenas escaramuças**

MADRID, 17

O comunicado oficial de Marrocos diz que foi hostilizada a posição avançada de Tizzi-Alona com violento fogo, tendo o inimigo sido repelido com disparos de canhão da posição de Zinat e com metralhadoras e granadas de mão.

Terminaram os trabalhos da posição de Teledda, onde se estabeleceu um deposito de agua.

Destacamentos de policia indigena efectuaram reconhecimentos pelo Kert até Hidar, voltando sem novidade. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

# O CANAL DE NICARAGUA NÃO SERÁ CONSTRUIDO

## porque importaria em 400 milhões de libras

Segundo informação do «Daily Telegraph», foi posto de parte o projecto do canal inter-oceanico atravez de Nicaragua, por se ter reconhecido que o custo da construção seria excessivo. Parece que teriam que ser dispendidos com ela 200 milhões de libras sterlinas; o que, é, realmente, uma despeza colossal, sabido que o canal do Panamá custou apenas 70 milhões.

Embora o lago de Nicaragua comunique com o Atlantico pelo rio S. Juan, e só uns 30 quilometros o separem do Pacifico, tem-se como extremamente complicada a construção do canal projectado. Não só porque o terreno até ao Atlantico é formado por areia movediça, mas ainda porque o lago de Nicaragua fica no foco principal da região vulcanica.

Por outro lado, segundo uma estastica apresentada pelo secretario da guerra norte-americano, mr. Weeks, o trafico pelo canal do Panamá aumentou a tal ponto, que tudo indica não chegar dentro em pouco para assegurar a comunicação inter-oceanica.

Em janeiro ultimo o canal foi atravessado por 352 navios que pagaram de direitos 1.500.000 dolars.

Desde que o canal foi aberto, o trafico por ele quadruplicou; tudo aconselhando, portanto, a construção de outro canal, sob pena de se comprometer o desenvolvimento da navegação.

Até sob o ponto de vista militar, o projectado canal de Nicaragua seria util por ficar com menos condições de vulucrabilidade que o do Panamá.

Mas 400 milhões de libras... e, na verdade, um embaraço irremovivel.

# Os franceses no Ruhr

## Uma scena comica em Essen

Como se sabe, o governo de Berlim aconselhou os alemães da região ocupada pelas tropas francesas a que oferecessem ao invasor uma resistencia passiva, negando-se a fornecer-lhes tudo, inclusivè generos alimenticios.

Os alemães assim têm procurado fazer, chegando a coisa a ponto de os franceses nem nos restaurantes encontrarem maneira de se alimentarem.

Ha dias um oficial francês entrou num dos restaurantes de Essen e pediu uma refeição. Negaram-lha. Como era já a quarta ou quinta vez que lhe acontecia o precalço, o oficial tomou uma decisão extrema: apoderou-se de um bife que um alemão, sentado a uma das mesas do estabelecimento, se dispunha a ingerir. O alemão, vendo-se sem almoço, deu em barafustar:

—E' um verdadeiro roubo o que o senhor acaba de fazer, como, de resto, fazem todos os franceses. O senhor violou o tratado de Versailles. *(Sic)*. Fique sabendo que os hoteleiros se negam a servi-lo porque o Reich assim lho ordenou.

—Pois bem—respondeu o francês, comendo o bife com a maior serenidade.—E eu cômo por ordem de M. Poincaré, presidente do conselho!

A FRANÇA NO RUHR

# HAVERÁ DESCONTENTAMENTO POR PARTE DA FRANÇA?

## A missão regressou ontem a Paris

LONDRES, 17

*A missão francesa composta do sr. Le Troquer, ministro das Obras Publicas, e do general Payot, voltou a Paris ontem á noite. Os delegados franceses obtiveram uma aquiescencia limitada ao seu pedido, visto que o governo britanico apenas concedeu uma pequena faixa da zona britanica, atravéz da qual passa uma das linhas principais. Consta que esta decisão não satisfez completamente a delegação francesa e causou desapontamento em Paris, porquanto o governo francês tem informações de que os magnates alemães com as associações militaristas estão preparando uma revolta no Ruhr e sem o pleno uso de todos os caminhos de ferro as tropas francesas encontram-se em perigo. Segundo o tratado de Versailles os franceses teem pleno direito de usar as linhas, mas o sr. Poincaré e o governo francês hesitam em se aproveitar desta clausula, perante uma evacuação possivel das tropas britanicas da regido do Reno. O correspondente dum jornal londrino em Paris diz que o sr. Poincaré fará muito provavelmente uma outra tentativa para convencer o governo britanico de que a sua neutralidade não importa a necessidade de os soldados ficarem isolados e serem atacados, sem que seja permitido ás tropas francesas irem em seu auxilio.* — (R.)

### O serviço de comboios

**continua a fazer-se regularmente**

DUSSELDORF, 17

Continuam as expedições de carvão para a França e para a Bélgica, partindo diariamente 6 ou 7 comboios. Ontem entraram no Ruhr 44 comboios de mercadorias e sairam 45. Na semana passada saiam diariamente 200 comboios; o estabelecimento do bloqueio foi reforçado, motivo porque o trafego diminuiu consideravelmente. Foram detidos 28 vagãos de sub-produtos, não tentando passar nenhum comboio com carvão. As fragatas com carvão e «briquettes» continuam a partir para a Alsacia. Foram presos dois empregados dos correios e 4 funcionarios dos alfandegas e expulso o primeiro burgo-mestre de Dusseldorf, por se recusar a transmitir os presos ao general Degoutte, bem como o burgo-mestre e adjuntos de Herne. — (H.)

### Um burgomestre

**condenado a 3 anos de prisão**

PARIS, 17

O burgo-mestre de Oberhausen, sr. Havenstein, foi condenado pelo Tribunal Marcial francês a 3 anos de prisão por ter cortado o fornecimento de electricidade e gaz, inutilizando as centrais, á chegada das tropas francesas. Pelo mesmo motivo foi condenado a uma multa de 5 milhões de marcos o director da fabrica Huessmann. — (R.)

# A estreia de ontem no Condes

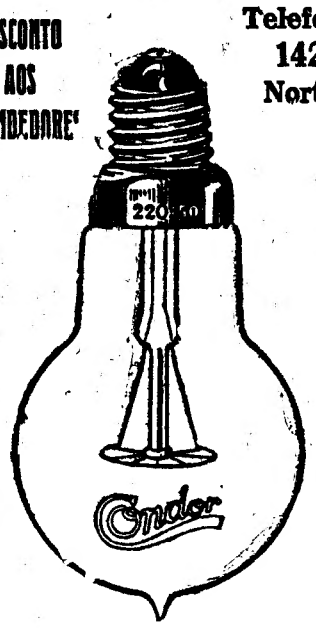
## «VIDA DE UM RAPAZ POBRE»

Muito interessante o explendido «film» de arte «Vida de um rapaz pobre» ontem estreado no Cinema Condes. Pina Menichelli, a sua principal interprete, tem neste «film» um notavel trabalho em que exibe ostentosas «toilettes», sendo toda a «mise-en-scène» da «Vida de um rapaz pobre» uma maravilha de riquesa e bom gosto. Repete-se hoje juntamente com o enorme exito do 6.º e 7.º episodios dos «Olhos do mal» e a chistosa comedia «Historia de poucas palavras».


Lampada Condor

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Telefone 142 Norte




MATERIAL ELECTRICO

INSTALAÇÕES E REPARAÇÕES

Electro-Industrial e Comercial, L.da

R. Pretas, 49-3.º (esq. Avenida)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

BAIRRO CAMOES

Dr. A. Narciso

Do Hospital de Santa Marta

Rua Nogueira e Sousa, 17

(Ao Luciano Cordeiro)

EM ARMAZEM

Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.

John M. Sumner & C.º

SUCESSOR

JOSÈ J. TEIXEIRA

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A MANIA DO SUICIDIO

## NUM BANCO DA AVENIDA

### UM HOMEM CORTOU O PESCOÇO COM UM CANIVETE

A mania do suicido alastra, devido não só ás desesperadoras condições da vida actual, mas tambem ás doentias propagandas que desvairam os espiritos.

Ainda ontem aquela infeliz «manicure» do Chiado tentou suicidar-se com uma navalha de barba, e já temos a registar hoje uma nova tentativa, que do governo civil nos comunicam nalgumas linhas laconicas:

Num banco da Avenida da Liberdade suicidou-se hoje, golpeando o pescoço, um individuo decentemente vestido, de nome Aurelio Nery Monteiro, cuja morada se ignora.

O suicida ainda dava sinais de vida, quando foi encontrado sentado no referido banco.

Quatro policias que ali compareceram, pouco caso fizeram do infeliz, sendo necessario que alguns individuos, entre eles um nosso colega, viessem buscar um trem, onde foi metido o desgraçado e conduzido para o hospital de Santa Marta.

Chegou ali já sem vida.

## Um inquerito

### motivado por um incidente aberto num concurso para o Conservatorio

Em face das considerações apresentadas no relatorio pelo encarregado de investigar as causas que originaram um incidente levantado no concurso para provimento da vaga de professor de instrumentos de palheta do Conservatorio Nacional de Musica, o sr. ministro da Instrução nomeou o sr. Silverio Pereira Junior, 1.º oficial chefe da secção da direcção geral de ensino secundario, para proceder a um amplo inquerito áquele estabelecimento, complemento do que já se iniciou.

## O concurso de peças

### do Teatro Nacional

Não tendo sido possivel obter a tempo, do governo civil, a autorisação necessaria para se realizar ámanhã o anunciado comicio de protesto contra as decisões do juri do Concurso de Peças do Teatro Nacional, a comissão organizadora resolveu promover, em dia que será oportunamente fixado, uma reunião dos interessados neste concurso.

Na referida reunião será o assunto debatido de forma a serem tomadas resoluções definitivas.

## UMA APREENSÃO

### DE BACALHAU PODRE

Da casa Diogo Firmino & C.ª (Irmão), Limitada, recebemos hoje uma carta que já veio publicada em varios jornais. Apesar disso, porém, vamos transcrever parte dela, so bem que em nada se desminta o que neste jornal se afirmou sobre o assunto. Diz a referida firma:

«A firma Diogo Firmino & C.ª (Irmão), Limitada, não é proprietaria dos 32.000 quilos de bacalhau pôdre apreendido. Em Novembro ultimo o sr. Antonio Coutinho, com escritorio no Campo das Cebolas, 6, pediu-nos para lhe alugarmos uma parte dos nossos armazens, para ali depositar uma partida de bacalhau, que atingia 3.195 quintais, ou seja 191.700 quilos, que acabava de ser desembarcada do veleiro inglês «General Jacobs». Ainda que um pouco contrariados, devemos confessá-lo, acedemos ao pedido desse senhor, e ficou estipulada a armazenagem a Esc. 1$00 por fardo e por mês. Desses 191.700 quilos restavam apenas ultimamente 32.000 quilos, mais ou menos, ainda nos nossos armazens.

Eis pois o unico papel que representamos na «sensacional tragedia» dos 32.000 quilos de bacalhau pôdre: o de simples depositarios por conta alheia.»

## ASSALTO A UM CASAL

### AGRESSÃO E ROUBO

Manuel Miguel, estrada das Amoreiras, e Maria de Sousa, estrada de Sacavem, queixaram-se á policia de que, por um grupo de individuos que trabalham num predio em construção na rua Joaquim Bonifacio, na ocasião em que ali passavam, foram assaltados, ficando o primeiro sem varios objectos de ouro no valor de 320 escudos e sendo ambos agredidos.

NO MUNDO DO MISTERIO

# O 'fascismo' em Portugal

## Estamos na iminencia dum perigo?

Uma sessão de espiritismo. A gente nunca acreditou, nem ainda agora acredita — apesar do que ontem nos aconteceu e vamos narrar — nessa pretensa telegrafia com além tumulo, os vivos e os mortos postos em comunicação por meio duma mesa de três pés, ou por meio dos nervos excitados de alguem que julga dizer ou escrever o que o misterio lhe dita.

Mas a verdade é que a scena a que o jornalista assistiu ontem aí no escuro de um terceiro andar da Baixa, teve o condão de, ao menos pelo tom da profecia, o deixar um tanto ou quanto desconcertado.

Foi a convite de um amigo que nos decidimos a ir ver. O rapaz dissera-se convencidissimo da verdade dos fenomenos que no tal gabinete escuro se produziam, e quasi se dispuzera a considerar-se gravemente ofendido quando nos atrevemos a atirar um comentario ironico áquele desfiar de coisas estranhas que ia aduzindo para comprovar a razão da sua crença.

—Argumento com factos que você póde constatar, se duvida!

—E' um desafio?

—Se assim o entender...

—Pois aceitamos o desafio. Vamos lá ver no que dá, afinal, todo esse misterio.

Fomos. Comprometemo-nos, como condição unica, a não fazer troça dos fantasmas, e, a breve trecho, estavamos ás apalpadelas numa sala que nos deu a impressão duma camara escura.

Pouco a pouco, os olhos habituando-se gradualmente á treva, fomos distinguindo os vultos que nos cercavam. Depois, fez-se luz, a intervalar a sessão. E vimos, á volta de uma mesa forrada de negro, dez pessoas, entre as quais algumas conhecidas — um oficial superior do exercito, um financeiro, um alto comerciante, e dois ou três politicos de categoria.

Todas aquelas pessoas se deram as mãos, fechando circulo. A um canto, uma senhora, que não tivemos tempo de ver se era bonita ou feia, parecia adormecida. Era o «medium».

* * *

A luz voltara a desaparecer; fez-se um prolongado silencio e, quando iamos já confessar-nos desistentes, deu em erguer-se do chão, em espirais muito ternas, como que o fumo de um cigarro, uma delgada coluna de nevoa. Foi-se adensando, foi crescendo; e, sempre nevoa, sempre fumo, tomou a forma de um corpo humano.

Como feito de sonho, surgiu na nossa frente uma figura nitidamente desenhada de mulher. Era o tal fantasma.

O amigo que lá nos levára quiz que a interrogassemos para que nenhuma duvida nos restasse de que era um ser vivo aquele farrapo iluminado que ali estava a agitar-se ante nossos olhos surpresos.

Que havia de preguntar um jornalista a um ente d'além tumulo? Se a politica é sempre o misterio que mais nos custa a decifrar, decidimo-nos por ela. Respondeu-nos uma voz sumida, uma voz que parecia vir duma distancia enorme, como o arquejar dum moribundo:

—Aparentemente, tudo socegado; mas está latente um grande perigo...

* * *

Era o «medium» que sentenciava lá do canto. E prosseguiu:

—Movem-se tropas, artilharia, umas já aqui estão, outras veem a caminho. Existe um forte grupo defensivo. Lá está um oficial superior do exercito a comandar. Artilharia, infantaria, metralhadoras, cavalaria. Tanto sangue...

—Diga; diga mais;

—A marinha seleccionada; espingardas que não pódem disparar; marinheiros-licenceados, granadas sem polvora. Que horror! Que desespero...

—Para quê, tudo isso?

—Tentam-se golpes politicos. Ha um homem que procura imitar Mussolini. Lá estão; lá estão eles a combinar. São doze como os apostolos...

—E o governo? Que faz, o governo?

—O ministro da Guerra estava em Mafra; os comandantes dos regimentos estiveram reunidos no quartel general...

* * *

A nevoa, o vulto, o fantasma, desapareceu; e nós ainda agora estamos sem bem saber se foi sonho, se foi realidade ou se foi mistificação.

Mas o caso é que aquilo nos deixou apreensivos de mais...

O 19 DE OUTUBRO

## AS DEFEZAS AFIRMARAM

### NÃO SE SABER DE QUE SÃO ACUSADOS OS REUS

Reaberta a audiencia ás 13 horas, o presidente pregunta se algum dos advogados deseja falar.

O sr. Amancio de Alpoim:

—Desejamos todos!

E a seguir:

—Sr. Presidente, pouco tenho a dizer, e pouco ha a dizer. Nem o paiz, nem os meus constituintes sabem os factos de que são acusados estes homens. O sr. promotor, na replica, não disse que os réus estão incriminados nesté ou naquele artigo do codigo.

* * *

O sr. dr. Ramada Curto:

—Tenho pena de não saber falar em estilo «morse». Eu não posso saber quais os factos de que o sr. promotor, na replica, acusou os meus constituintes.

Dirigindo-se ao jury:

—No 14 de maio, o meu constituinte estava a bordo do «Vasco da Gama», proibiu que fosse bombardeada a igreja de S. Vicente, donde os marinheiros diziam que estavam fazendo tiros.

«Se os marinheiros verdadeiramente desorientados e entregues a si proprios, sabendo que o Chefe do Estado não queria reconhecer o governo e que a revolução em que tinham entrado ia ruir, bombardeassem a cidade, aproveitando a ausencia do seu comandante? O meu constituinte estava aqui a responder por ter abandonado o navio, o que era contra os regulamentos. Preso por ter cão, preso por o não ter e preso por andar fóra de horas.

* * *

O sr. dr. Cunha e Costa:

—Não é meu proposito replicar. O sr. promotor disse, a proposito de o meu colega sr. dr. Gouveia, ter citado o nome de varios tratados sobre o artigo 22.º, que, por haver muitas opiniões, se havia suscitado a duvida. Mas, o que é certo é que todos esses tratadistas estão de acordo. Os novos advogados que estão nesta bancada todos disseram que v. ex.ª era o melhor dos promotores e o melhor dos homens. E v. ex.ª discorda dessas opiniões? (Risos)

«Não chamo a este processo um simples aborto, mas simplesmente uma monstruosidade juridica.

«Trazer este processo aqui é fazer a absoluta negação da justiça. E' uma falta de cortezia, pela categoria dos almirantes e generais, que aqui estão sentados; é uma falta de respeito pelos advogados, e pelo espirito juridico do paiz; é cometer-se o mais grave, o mais formidavel de todos os erros politicos».

A sessão é interrompida ás 15,30 horas.

* * *

Durante o intervalo, os srs. drs. Amancio de Alpoim, Ramada Curto e Jaime Gouveia, pediram aos srs. presidente do tribunal, juiz auditor e membros do jury para que a sentença fosse ainda lida esta madrugada, com a condição de todos os advogados prescindirem da treplica.

Alguns dos membros do jury foram de opinião que a sentença fosse lida na proxima quinta feira. Em face disso, os advogados resolveram todos fazer uso da palavra, estando a falar, á hora a que escrevemos, o major sr. Ferreira do Amaral.

## O «Dente de Ouro»

### será julgado no dia 1 do proximo mês

Está marcado o proximo dia 1 para o julgamento do «Dente de Ouro» e dos seus 22 co-reus, estando intimadas 462 testemunhas.

## A França no Ruhr

### Uma proclamação

#### da comissão inter-aliada

PARIS, 17

Foi publicada uma proclamação na Romania e no Ruhr anunciando que a Comissão Inter-aliada toma a direcção do serviço de alfandegas nos territorios ocupados. Serão tomadas represalias contra quem fizer qualquer agravo aos funcionarios encarregados do serviço alfandegario. — (R.)

O QUE SE DIZ...

# A ponte sobre o Tejo será um facto?

## TRATA-SE DE UM "NEGOCIO"?

Ora o caso é que a ponte sobre o Tejo, em cuja concessão está empenhada muita gente boa, começa agora a afirmar-se não passar de um negocio de espanhois, pago por portugueses.

E' um novo aspecto da misteriosa questão, e que não pretendemos agitar, limitando-nos a pô-lo na duvida que ele oferece.

A titulo de curiosidade damos alguns numeros. O orçamento da obra, pelo projecto do engenheiro Peña Boeuf, está calculado em 49.400.000 pesetas, ao cambio de hoje cerca de 175.000 contos. Há quem ache pouco. A altura da ponte, sobre a praiamar, é de 40 metros. Construir-se-hão duas rampas simetricas, em angulo recto com a ponte, ao longo da rua 24 de Julho. Não se deitará abaixo edificio algum. A extensão total da obra distribui-se do seguinte modo: rampa de Almada, 558 metros, ponte 2.232 metros, rampa de Lisboa, 1.115 metros, No total 3.905 metros.

Vejamos outras pontes:

| | |
|---|---|
| Viaducto de Vranz, em França | 460 |
| Ponte de Bilbau | 180 |
| Ponte Maria Pia do Porto | 358 |
| Ponte de Brooklyn | 1.827 |
| Ponte de Williamsbuy | 2.210 |
| Ponte de Forth, na Escocia | 2.257 |
| Ponte sobre o Tejo | 3.905 |

A ponte sobre o Tejo, cujo negocio financeiro é o que está por emquanto em jogo, tem 16 arcos. Nota curiosa: os pilares da ponte, dentro de agua têm os mesmos 40 metros de altura que medem, por sua vez os 16 arcos da obra. São por consequencia 80 metros de alto, a contar do leito do Tejo.

Mas construir-se-há a ponte?

Somos ainda muito novos. Confiemos no elixir da longa vida.